



ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Evolução 2001-2011
Perspectivas de futuro

29 de Agosto de 2011

Índice

| | |
|---|----|
| 1 Introdução..... | 3 |
| 2 Caracterização da Escola..... | 4 |
| 2.1 Oferta formativa e serviços..... | 4 |
| 2.2 Enquadramento local..... | 6 |
| 3 Evolução do número de alunos e respectivo perfil..... | 8 |
| 3.1 Evolução do número de alunos..... | 8 |
| 3.2 Perfil dos alunos..... | 9 |
| 4 Corpo docente e funcionários não docentes..... | 11 |
| 4.1 Qualificação do corpo docente..... | 11 |
| 4.2 Funcionários não docentes..... | 12 |
| 5 Perspectivas de futuro..... | 12 |
| 6 Conclusão..... | 13 |

1 Introdução

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) (Fig. 1), criada em 1999, pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de Julho.

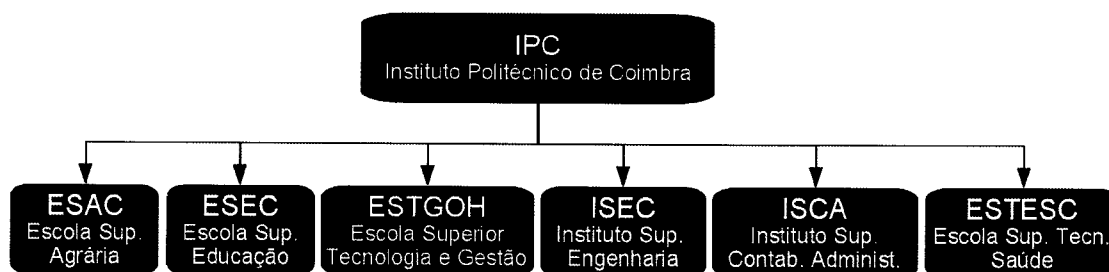


Fig. 1 - Escolas do Instituto Politécnico de Coimbra.

A ESTGOH entrou em funcionamento no ano lectivo de 2000/2001. O projecto educativo contemplava um total de cinco cursos e cerca de 2000 alunos. No primeiro ano, a escola arrancou com os cursos de Licenciatura em Administração e Finanças e Engenharia do Ambiente e do Território, num total de 90 alunos. As instalações provisórias foram cedidas graciosamente pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, num antigo quartel de bombeiros adaptado para o efeito.

Até 2010, a ESTGOH multiplicou e diversificou a oferta formativa. Este documento faz uma breve apresentação da escola, bem como uma resenha da sua evolução em termos quantitativos e qualitativos.

2 Caracterização da Escola

2.1 Oferta formativa e serviços

Cursos conferentes de grau académico

À data da elaboração deste documento, a ESTGOH conta com exactamente 609 alunos, 39 docentes e 11 funcionários não docentes. A oferta formativa inclui cursos de nível IV, V e VI, designadamente:

- **Mestrados**
 - Comércio Electrónico
 - Informática Aplicada
 - Marketing e Comunicação
- **Licenciaturas**
 - Administração e Finanças
 - Administração e Marketing
 - Gestão Integrada em Qualidade, Ambiente e Segurança
 - Engenharia Civil
 - Engenharia Informática
- **Cursos de Especialização Tecnológica**
 - Condução de Obra
 - Gestão de Redes e Sistemas Informáticos
 - Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
 - Técnicas de Gestão da Qualidade e do Ambiente

Relativamente a esta oferta formativa, é importante salientar que:

- Os cursos de Mestrado estão acreditados pela A3ES, e a funcionar pela primeira vez no ano lectivo de 2010/11.

- O curso de Gestão Integrada em Qualidade, Ambiente e Segurança entrou em funcionamento no ano lectivo 2009/2010. Em 2010/11 está, portanto, funcionar pela primeira vez o segundo ano. Em 2011/12 funcionará pela primeira vez o terceiro ano.
- A ESTGOH tem feito uma aposta muito forte nos Cursos de Especialização Tecnológica (CET). Tanto pela insuficiência de instalações como para atrair novos públicos, estes cursos têm funcionado quer nas instalações da ESTGOH quer nas de outras escolas Secundárias e Profissionais da região.

Cursos não conferentes de grau académico e outras actividades

Além dos cursos conferentes de grau académico, a ESTGOH tem dinamizado e estimulado a região, complementando a sua oferta formativa com cursos e formações de curta duração, não conferentes de grau académico mas de interesse para o tecido empresarial ou a comunidade. Elenco das principais actividades realizadas apenas no ano lectivo transacto:

- Workshops sobre o novo Sistema de Normalização Contabilística (repetidos em função da procura);
- Cursos de curta duração sobre Avaliação Imobiliária (repetidos em função da procura);
- Palestras sobre:
 - Entrada na vida activa, com os oradores convidados: directores de Recursos Humanos da Caixa Geral de Depósitos e da Sonae Indústria;
 - Novas tecnologias: Nanotecnologia, com o orador convidado Prof. Doutor Carlos Fiolhais.
 - Comunidade de Países de Língua Portuguesa, com o seu secretário executivo Dr Simões Pereira.

Serviços prestados ao exterior

Embora sendo ainda uma escola jovem, a ESTGOH tem procurado continuamente fortalecer a sua ligação ao tecido empresarial,, bem como aos agentes económicos e sociais da região. Tem em vigor cerca de 100 protocolos com diversas entidades.

Como principais actividades, destacam-se:

- Desenvolvimento de produtos por medida. Por exemplo, foi desenvolvida uma máquina de encher tinteiros para a empresa Recinature, estando neste momento a empresa a negociar a sua produção para lançá-la no mercado Europeu e Africano. Está a ser estudada a viabilidade de serem desenvolvidos, para a mesma empresa, outros equipamentos.
- São prestados regularmente serviços de ensaios laboratoriais a diversas empresas de Construção Civil, designadamente ensaios de provetes de betão
- São prestados regularmente serviços de consultadoria e aluguer de equipamentos de medição (ex., gamadensímetro, usado para medir a libertação do gás radão, problema especialmente preocupante na zona).

2.2 Enquadramento local

A ESTGOH localiza-se geograficamente no interior do país, na NUT III - Pinhal Interior Norte -, uma zona que se debate com sérias dificuldades, que se resumem neste ponto.

Desertificação

O Concelho de Oliveira do Hospital tem vindo a perder habitantes, especialmente nas camadas mais jovens, conforme resume a Tabela 1 [1]. É de frisar que a presença da escola contribui para a fixação de pessoas na região, ao criar empregos e atrair profissionais altamente qualificados. Note-se na tabela que o decréscimo foi atenuado nos anos após a criação da escola.

| Ano | População residente | Decréscimo | Menores de 15 anos | Decréscimo |
|------|---------------------|------------|--------------------|------------|
| 1996 | 22790 | | 3770 | |
| 2001 | 21950 | -3.83% | 3470 | -8.65% |
| 2006 | 21901 | -0.22% | 3285 | -5.63% |

Tabela 1: Evolução da demografia de Oliveira do Hospital nos últimos 10 anos.

Acessibilidades

A cidade de Oliveira do Hospital é servida apenas por estradas nacionais, estando a cerca de 1 hora de Coimbra e 40 minutos de Viseu, os grandes núcleos urbanos mais próximos. A ligação a estes núcleos por transporte colectivo é assegurada com regularidade apenas pela Rede de Expressos.

Tecido empresarial

A actividade económica de Oliveira do Hospital é centrada na exploração agrícola e indústria têxtil, sendo o sector primário responsável por 8% do peso total e o secundário por 34.4%, segundo dados disponibilizados pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital [2] (CMOH).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a esmagadora maioria das empresas são micro-empresas, conforme se resume na Tabela 2 [3]. É de sublinhar que a crise dos têxteis afectou a região, mas recentemente tem havido investimentos em áreas diversas e a criação de novas empresas. A zona industrial de Oliveira do Hospital foi recentemente alargada, e a zona industrial da Cordinha (norte do concelho) foi activada em 2011 com a instalação de duas empresas.

| Total | Escalação de pessoal ao serviço | | | |
|-------|---------------------------------|-------|----------|------------|
| | Menos de 10 | 10-49 | 50 - 249 | 250 e mais |
| 1 810 | 1 703 | 92 | 13 | 2 |

Tabela 2: Empresas registadas em Oliveira do Hospital, em 2007.

Ligação à Câmara Municipal e Plataforma de Desenvolvimento da Região Interior Centro (BLC3)

A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital está fortemente empenhada no desenvolvimento do Ensino Superior politécnico público, na região da beira-serra, cedendo as instalações em que actualmente funciona a ESTGOH. De referir que a ESTGOH tem também recebido apoio e incentivo de outras câmaras municipais, de concelhos limítrofes.

Há que referir também a forte ligação da ESTGOH à **Plataforma de Desenvolvimento da Região Interior Centro (BLC3)**, estando em curso vários projectos conjuntos, na área dos biocombustíveis e outros.

Emprego

Sendo um dos principais empregadores da região o sector têxtil, o nível de emprego nos últimos anos tem sido fortemente penalizado pelo declínio desta actividade. A Tabela 3 resume a evolução do número de inscritos no Centro de Emprego de Oliveira do Hospital nos últimos 4 anos, de acordo com dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional [4].

| Ano | Género | | Tempo de inscrição | | Total |
|------------|---------------|-----------------|---------------------------|--------------------|--------------|
| | Homens | Mulheres | < 1 ano | >= 1 ano | |
| 2010 | 372 | 380 | 547 | 205 | 752 |
| 2009 | 323 | 416 | 556 | 183 | 739 |
| 2008 | 212 | 335 | 376 | 171 | 547 |

Tabela 3: Número de inscritos no Centro de Emprego de Oliveira do Hospital, em Março de 2010.

3 Evolução do número de alunos e respectivo perfil

3.1 Evolução do número de alunos

Embora situada numa zona desfavorecida e a funcionar em instalações precárias, a ESTGOH tem tido claramente um papel de liderança no desenvolvimento regional, como descrito nos pontos anteriores, bem como um crescimento contínuo no número total de alunos que atrai. A Tabela 4 e a Fig. 2 quantificam e ilustram esta evolução, demonstrando a clara tendência crescente do número total de alunos matriculados em cada ano lectivo.

| Ano lectivo | Nº de alunos |
|-------------|--------------|
| 2001/02 | 90 |
| 2002/03 | 229 |
| 2003/04 | 298 |
| 2004/05 | 379 |
| 2005/06 | 468 |
| 2006/07 | 604 |
| 2007/08 | 690 |
| 2008/09* | 532 |
| 2009/10 | 550 |
| 2010/11 | 614 |

Tabela 4: Evolução do número de alunos da ESTGOH desde a sua abertura.
*** O número de alunos em 2008/09 quebra devido à adaptação dos cursos de licenciatura para 3 anos.**

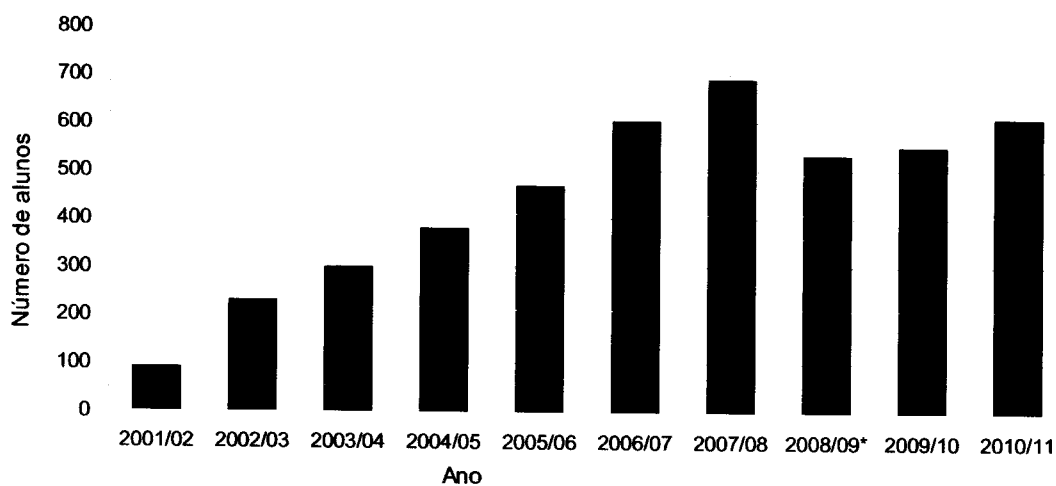


Fig. 2: Evolução do número de alunos da ESTGOH desde a sua abertura.
*** O número de alunos em 2008/09 quebra devido à adaptação dos cursos de licenciatura para 3 anos. Desde então retoma a tendência de crescimento.**

É de notar que em 2008/09 há uma quebra significativa do número de alunos. Esta quebra é causada, em grande medida, pela adaptação da estrutura curricular das licenciaturas ao modelo decorrente da Declaração de Bolonha em 2007/08. Com esta alteração a ESTGOH licenciou um número bastante elevado de alunos e perdeu dois anos de funcionamento em quatro licenciaturas distintas, uma vez que à data não tinha nenhum

Mestrado em funcionamento. Em 2009/10 há uma ligeira recuperação, ainda não significativa porque licenciaram-se uma parte dos alunos que em 2008/09 estavam no 4º ano do curso. Em 2010/11 houve um novo impulso, uma vez que entraram em funcionamento cursos de Mestrado (25 vagas) e o segundo ano da Licenciatura em Gestão Integrada em Qualidade, Ambiente e Segurança (20 alunos).

3.2 Perfil dos alunos

Uma percentagem elevada dos alunos da ESTGOH são alunos trabalhadores-estudantes. No ano 2010/11, 24.8% requereram o respectivo estatuto, como mostra a Tabela 5. Em alguns cursos, como o Curso de Especialização Tecnológica em Técnicas de Gestão da Qualidade e do Ambiente, o número atinge os 40%. A ESTGOH tem adaptado a sua oferta formativa ao público trabalhador, designadamente oferecendo aulas em regime misto e pós-laboral.

| | Número | Percentagem |
|--------------|------------|--------------|
| Normal | 462 | 75.2 |
| Trabalhador | 152 | 24.8 |
| Total | 614 | 100.0 |

Tabela 5: Um quarto dos alunos da ESTGOH têm estatuto de trabalhador-estudante.

| | Curso | | | | | | | | | | Total |
|----------------|--------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | CETCO | CETGRSI | CETGQA | LAF | LAM | LEC | LEI | LGIQAS | MIA | MMC | |
| Normal | 20 | 15 | 9 | 155 | 76 | 65 | 73 | 23 | 8 | 18 | 462 |
| % do curso | 62.5% | 88.2% | 60.0% | 73.5% | 79.2% | 70.7% | 78.5% | 74.2% | 100.0% | 94.7% | 75.2% |
| Trabalhador | 12 | 2 | 6 | 56 | 20 | 27 | 20 | 8 | 0 | 1 | 152 |
| % do curso | 37.5% | 11.8% | 40.0% | 26.5% | 20.8% | 29.3% | 21.5% | 25.8% | .0% | 5.3% | 24.8% |
| Total do curso | 32 | 17 | 15 | 211 | 96 | 92 | 93 | 31 | 8 | 19 | 614 |
| % | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% |

Tabela 6: Em alguns cursos 40% dos alunos têm estatuto de trabalhador-estudante.

Segmentando pelo concelho de residência, verifica-se que mais de 20% dos alunos da ESTGOH residem no concelho de Oliveira do Hospital, e quase metade o total de alunos reside ou em Oliveira do Hospital ou nos concelhos limítrofes, como mostra a Tabela 7.

| Concelho | Número | Percentagem |
|----------------------|------------|--------------|
| Oliveira do Hospital | 128 | 20.8 |
| Tábua | 47 | 7.7 |
| Seia | 47 | 7.7 |
| Arganil | 46 | 7.5 |
| Outros concelhos | 346 | 56.4 |
| Total | 614 | 100.0 |

Tabela 7: Cerca de metade dos alunos da ESTGOH são de Oliveira do Hospital e concelhos limítrofes.

4 Corpo docente e funcionários não docentes

4.1 Qualificação do corpo docente

A Tabela 8 mostra a evolução do corpo docente, em termos quantitativos e qualitativos. A Fig. 3 ilustra graficamente a mesma evolução. É visível o aumento do número total de docentes até ao ano de 2008, altura em que se adaptaram os cursos ao modelo decorrente da declaração de Bolonha e se começaram a implementar medidas de racionalização de custos. Por outro lado, há uma clara melhoria qualitativa do corpo docente. O número de licenciados passou de 67% para menos de 2% do total, enquanto o de doutorados passou de menos de 9% para quase 20% do total. É de referir que esta tendência continua a acentuar-se, uma vez que muitos docentes estão em fase final de doutoramento, alguns deles tendo já entregue as respectivas teses e apenas a aguardar a realização de provas públicas.

É de frisar ainda que a qualidade do corpo docente se reflecte em mais do que o número de graus académicos. Os docentes da ESTGOH têm com frequência recebido prémios e distinções nacionais e internacionais, em concursos de mérito absoluto, congressos e outros (ex., Prémio de Contabilidade Luiz Chaves de Almeida 2011, Prémio de Apresentação de Doutoramento no 3rd ISISE PhD Workshop on Sustainability and Innovation in Structural Engineering, Best Paper Award no World Congress on Engineering 2010).

| | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Licenciados | 8 | 14 | 20 | 23 | 29 | 26 | 18 | 13 | 3 | 2 | 1 |
| Doutores | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 5 | 7 | 9 | 10 | 9 |
| Mestres | 3 | 4 | 6 | 10 | 15 | 24 | 34 | 38 | 41 | 47 | 40 |
| Total | 12 | 19 | 27 | 34 | 45 | 53 | 57 | 58 | 53 | 59 | 50 |

Tabela 8: Evolução do corpo docente.

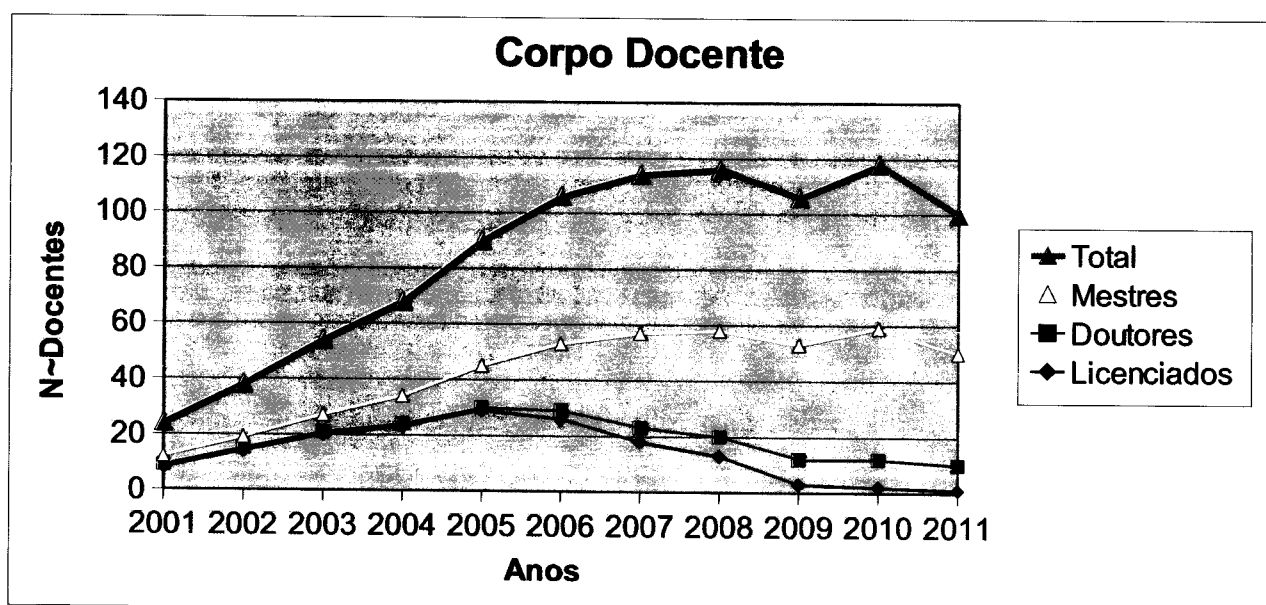


Fig. 3: Evolução do corpo docente. Os licenciados tendem a desaparecer, enquanto o número de doutorados aumenta significativamente. Todos os docentes a tempo integral têm no mínimo o grau de Mestre. Em 2008 o número de docentes pára de crescer em virtude das medidas de racionalização e adaptação dos cursos ao modelo de Bolonha.

4.2 Funcionários não docentes

A ESTGOH tem a esta data 14 funcionários não docentes, distribuídos pelos diversos serviços. A reprografia, concessionada a uma papelaria local, emprega uma funcionária. A cantina e bar, cuja exploração está concessionada também a uma empresa privada, emprega um total de 6 pessoas.

5 Evolução do orçamento

Apesar do crescimento da escola, com descrito anteriormente, a evolução do financiamento recebido em sede de Orçamento de Estado decaiu abruptamente em 2011, sendo expectável que possa continuar a diminuir, possivelmente para valores insustentáveis, nos anos seguintes.

A Tabela 9 e a Fig. 4 mostram a evolução do orçamento da escola, em termos de dotação corrente do Orçamento de Estado (OE) e receitas próprias. Fica claro que tem havido uma capacidade da escola de aumentar a receita própria, à medida que aumenta o número de alunos. Mas a dotação de OE apenas teve aumentos significativos até 2005. A partir de 2006 manteve-se estável dentro de uma pequena margem, e caiu abruptamente em 2011. Caso volte a haver quebra da mesma ordem de grandeza em 2012, a ESTGOH pode ter dificuldade em cumprir os compromissos assumidos, uma vez que a capacidade de captação de receita própria é limitada, dado o cenário de recessão.

| Ano | Receita de OE (corrente FF 311) | Receita própria (FF 510) |
|------|---------------------------------|--------------------------|
| 2001 | 541 384.78 | - |
| 2002 | 522 227.00 | 33 419.46 |
| 2003 | 1 056 581.00 | 84 296.00 |
| 2004 | 1 254 870.00 | 165 223.00 |
| 2005 | 1 700 000.00 | 206 483.00 |
| 2006 | 1 649 000.00 | 251 661.00 |
| 2007 | 1 598 372.00 | 290 000.00 |
| 2008 | 1 616 429.00 | 353 000.00 |
| 2009 | 1 648 758.00 | 440 200.00 |
| 2010 | 1 675 311.24 | 484 046.88 |
| 2011 | 1 431 451.00 | 483 725.00 |

Tabela 9: Evolução do orçamento e das receitas próprias desde a criação da escola. (Valores em Euros.)

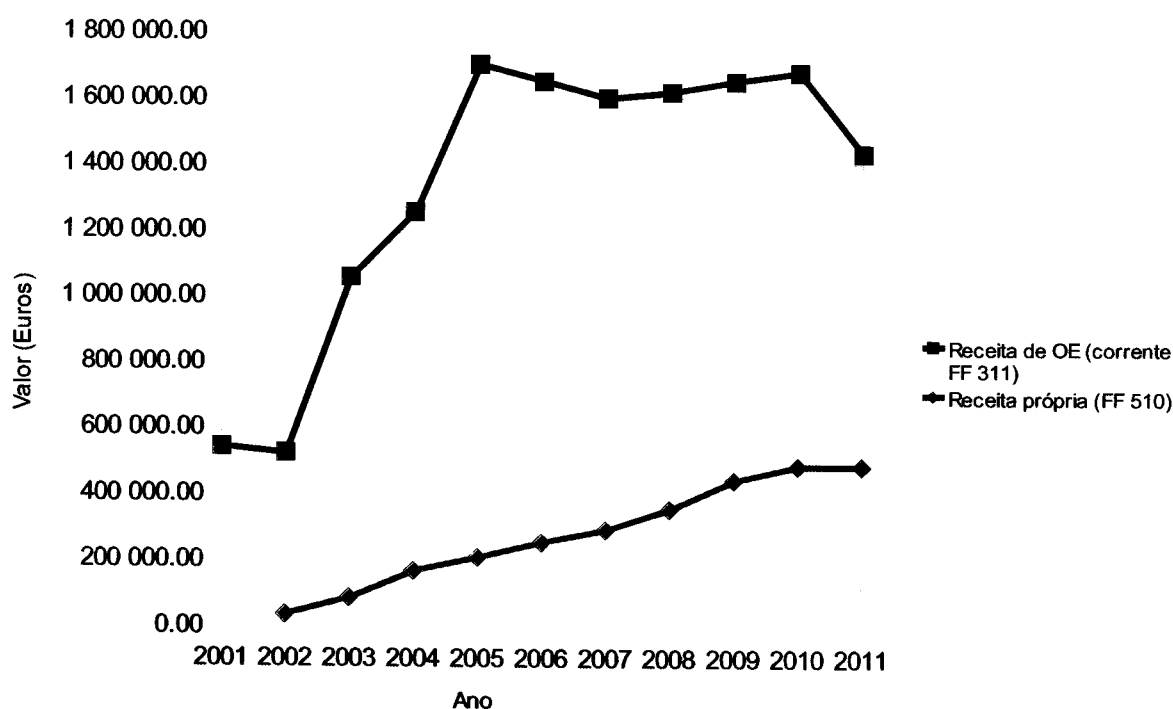


Fig. 4: Evolução da dotação em OE e das receitas próprias.

6 Perspectivas de futuro

Embora seja uma escola situada numa região desfavorecida, a ESTGOH tem mostrado dinamismo, capacidade de concretização e adaptação. A receita própria da escola tem crescido, face ao crescente número de alunos e prestação de serviços ao exterior.

O corte orçamental de 2011 obrigou à implementação de medidas de contenção de despesa, que passaram pela eliminação de duplicação de turmas e aumento do número de semanas lectivas das licenciaturas de 14 para 16 semanas (desta forma mantém-se o número de horas de contacto e diminui-se a carga horária semanal, de maneira que cada docente dá mais horas por ano sem exceder o limite legal de 12 horas lectivas por semana).

Uma simulação do orçamento para 2012 e anos seguintes mostra que, num cenário pessimista em que se considera um decréscimo do financiamento por aluno ou da oferta formativa (cenários possíveis, em caso de agravamento das medidas de contenção do défice público e desinvestimento no ensino superior politécnico), a escola poderá ter um pequeno défice, que será inferior a 100 000 euros se forem aplicadas as medidas de contenção de despesa e aumento de receitas que estão planeadas. Num cenário mais

optimista, admitindo a manutenção da oferta formativa, o número de alunos e o financiamento por aluno, a escola não deverá apresentar qualquer défice em 2012 nem possivelmente nos anos seguintes.

Portanto, a escola reúne as condições necessárias para se manter, ou mesmo crescer, designadamente apostando em áreas do saber adequadas à região. Uma dessas áreas é a das Energias Renováveis, especialmente importante numa zona em que existem notáveis explorações florestais, bem como fábricas de produção de aglomerados de madeira (Sonae Indústria, Oliveira do Hospital) e transformação de resíduos florestais em biomassa (Pinewells, Arganil), entre outras. Está ainda prevista a instalação, em Oliveira do Hospital, de um centro de produção de biocombustíveis, no âmbito de um consórcio que envolve as maiores empresas nacionais do sector da energia, bem como vários centros de investigação e ensino superior.

7 Enquadramento nacional na rede de ensino superior

Ao nível do enquadramento nacional, a ESTGOH é uma pequena escola de ensino superior, comparável em termos de objectivos estratégicos e dimensão a outras escolas que muitas instituições de ensino superior mantêm. A Tabela 10 apresenta uma listagem não exaustiva das pequenas escolas fora de capitais de distrito, não contemplando as escolas de Saúde.

| Localidade | Instituição |
|---------------------|---|
| IDANHA A VELHA | Instituto Politécnico de Castelo Branco |
| FELGUEIRAS | Instituto Politécnico do Porto |
| VILA DO CONDE | Instituto Politécnico do Porto |
| AGUEDA | Universidade de Aveiro |
| OLIVEIRA DE AZEMEIS | Universidade de Aveiro |
| MIRANDELA | Instituto Politécnico de Bragança |
| PORTIMÃO | Universidade do Algarve |
| SEIA | Instituto Politécnico da Guarda |
| CALDAS DA RAINHA | Instituto Politécnico de Leiria |
| PENICHE | Instituto Politécnico de Leiria |
| ELVAS | Instituto Politécnico de Portalegre |

Tabela 10 - Lista de pequenas escolas de ensino superior em Portugal.

8 Conclusão

Este documento resume a situação actual da ESTGOH – uma escola em crescimento, que conta actualmente com mais de 600 alunos distribuídos por mais de uma dezena de cursos. Mais de 40% dos alunos são de Oliveira do Hospital ou concelhos limítrofes, e 25% deles trabalhadores-estudantes.

A ESTGOH emprega 31 docentes a tempo integral e 14 trabalhadores não docentes. As empresas que exploram cantina, bar e papelaria empregam mais 7 trabalhadores na ESTGOH.

A qualificação do corpo docente tem aumentado, apresentando rácios de doutores ao nível das melhores escolas politécnicas do país. A oferta formativa é dinâmica e adaptada às características da região.

Em termos financeiros a ESTGOH, prevê conseguir equilibrar o orçamento com o financiamento do Orçamento de Estado por aluno que lhe tem sido atribuído.

A escola reúne, portanto, boas condições para se manter e crescer, contribuindo largamente para a sustentabilidade e o crescimento da região onde foi implantada e cumprindo, portanto, os objectivos para que foi criada.

Referências

[1] Dados disponíveis na página da Associação Nacional de Municípios:
<http://www.anmp.pt/anmp/pro/mun1/mun171s2.php?xsel=FM&ano=2006&mun=M3400>.

[2] http://www.cm-oliveiradohospital.pt/site2/actividade_empresarial/actividade_economica_index.php

[3] http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3

[4] <http://www.iefp.pt/estatisticas/MercadoEmprego/ConcelhosEstatisticasMensais/Paginas/Home.aspx>